



**PESQUISA APLICADA EM ESTAGIO DE ARQUITETURA LABPRO em projeto de
responsabilidade social: A influência das cores nos ambientes**

CARVALHO, Bruna.¹
BANDEIRA, Gabriela.²

RESUMO

O presente artigo faz uma revisão e análise teórica sobre como as cores podem influenciar em um ambiente e em um projeto arquitetônico, e a partir disso, quais são as sensações visuais e psicológicas que são causadas nos frequentadores e observadores de tais ambientes. O artigo apresenta como as cores podem influenciar em um projeto tanto de forma positiva como negativa, exemplificando como a escolha delas condiciona um ambiente a atingir equilíbrio ou desequilíbrio. Além disso, apresenta como cada cor age transformando o ambiente, seja na sua forma, seu volume, sua área ou a maneira como seu espaço é percebido. São apresentadas também como diferentes cores se relacionam com diferentes reações ou sentimentos na percepção do ser humano. Além disso, mostra a importância de que o profissional saiba identificar as necessidades de cada ambiente antes de fazer a escolha de cores para o mesmo, analisando qual será a influência causada em seu projeto e as utilizando ao seu favor, tornando o ambiente funcional e equilibrado.

PALAVRAS-CHAVE: Cores, Ambientes, Influência das cores, Cores na arquitetura.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo aborda estudos sobre a influência que as cores podem produzir nos ambientes e nos projetos de arquitetura e interiores. Relacionando com suas funções, reações e sensações que podem causar na mente humana, o artigo apresenta as variadas situações em que as cores podem ser utilizadas como aliadas no projeto ou até como podem atrapalhá-lo.

O estudo traz ainda como as cores podem alterar a percepção visual e sensitiva dos ambientes sob os olhos humanos, como podem mudar suas características arquitetônicas como forma, volume e área e de que maneira podem ser combinadas com cada ambiente.

Através da realização da pesquisa bibliográfica, o artigo pode auxiliar o planejamento de diferentes locais e ambientes, utilizando as cores ao seu favor, de forma que os torne mais agradáveis, confortáveis e equilibrados. Como as cores podem influenciar um ambiente? O estudo trará exemplos das influências espaciais e psicológicas das cores e seu objetivo principal é analisar tais reações. Desse modo, o artigo pode ser justificado como uma forma de ajudar profissionais no planejamento de futuros espaços de forma adequada.

¹Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. E-mail: brunadvcarvalho@hotmail.com

²Arquiteta e Urbanista e docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. E-mail: gabi_bandeira@hotmail.com



2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Desde o início da história do homem, as cores sempre estiveram presentes. Fazendo parte mais da necessidade psicológica do que estética, as cores tinham grande influência na história dos egípcios, por exemplo, que agregavam a cada cor um profundo sentido psicológico (FREITAS, 2007). Observando seus diversos significados e influências, pode-se observar que estes variam de acordo com a cultura de cada povo. Enquanto para alguns o vermelho significa amor, para outros, significa poder; o preto pode representar luto e o branco a espiritualidade (PRADO, 2016).

A partir das cores é possível na imaginação do homem, obter um leque criativo de possibilidades, transmitido não só por quem admira a imagem, como também sobre quem a produz. Elas exercem ações sobre quem as observa, as quais garante o deslumbramento da retina, a provocação de uma reação e por fim, a construção de uma linguagem própria transmitindo uma ideia, sua expressividade é atemporal, sendo compreendida por todos. Desta maneira, o entendimento das cores e suas características passam a ser de fundamental importância para a obtenção do sucesso de um projeto de interiores (PRADO, 2016).

A cor pode ser considerada a maneira mais imediata de comunicação não verbal, uma vez que é capaz de expressar emoções e pensamentos de forma que outros elementos utilizados no design não conseguem, onde cada cor pode representar ou causar uma diferente emoção (Tabela 1). As cores podem ser um dos primeiros elementos que os seres humanos percebem quando vêm algo pela primeira vez, logo, se mostram muito importantes em um ambiente. A partir delas, é possível que se direcione, que se crie climas diferentes, que se guie ou chame a atenção (AMBROSE, 2009).

A sabedoria das cores foi transmitida através dos tempos, observada por muitos e sentida por outros. As descobertas nos levaram a compreender que o uso de uma ou várias cores no ambiente pode alterar a comunicação, as atitudes e a aparência das pessoas presentes; a cor pode acalmar, reduzir o stress e a violência ou aumentar a vitalidade e a energia (LACY, 1996, p. 13).



Tabela 1 – Uma visão geral de nossas reações a algumas cores

Cor	Característica Geral	Reações Emocionais	Reações Mentais
VERMELHO	Vivo	Quente Superestimulante	Ativação Perturbação
LARANJA	Quente	Energizante Estimulante	Criatividade Comunicação
AMARELO	Luz do sol	Expansividade Ausência de limites	Prontidão Irradiação
VERDE	Natureza	Calma Quiétude	Receptividade Crescimento
TURQUESA	Repousante	Relaxamento Tranquilidade	Ampliação do espaço
AZUL	Frio	Calma Distanciamento	Reflexão Introspecção
VIOLETA	Profundo	Devoção Respeito	Meditação Magia
MAGENTA	Majestoso	Inspiração Elevação	Controle Consciência
BRANCO	Claro	Brilho Frieza	Limpeza Pureza
PRETO	Escuro	Depressão Medo	Desconhecido Vácuo

Fonte: (LACY, 1996, p. 62).

Pode-se observar as relações entre luz, cor e arquitetura através da fala de Manaia (2010), “a arquitetura e a psicologia são estudadas separadamente, entretanto, a inter-relação entre o ambiente construído e o comportamento humano é de relevante importância, influenciando o modo de vida das pessoas de maneiras diversas”.

Segundo Freitas (2007), “Sobre o observador que recebe a comunicação visual, a cor exerce três ações: a de impressionar a retina, a de provocar uma reação e a de construir uma linguagem própria comunicando uma idéia, tendo valor de símbolo e capacidade”.



Conforme a análise de Manaia (2010), entende-se que as sensações visuais podem ser utilizadas para definir os mais diversos estados emocionais ou situações vividas por um indivíduo. Enquanto pessoas alegres tendem a responder intuitivamente à cor, indivíduos mais deprimidos tendem a reagir geralmente à forma.

Segundo Prado (2016) “As cores quentes são estimulantes e produzem as sensações de calor, proximidade, opacidade, secura e densidade. Em contraste, as cores frias parecem nos transmitir as sensações de frias, leves, distantes, transparentes, úmidas, aéreas e calmantes”.

Sendo assim, é possível observar que as cores permitem que se abra um leque de possibilidades na imaginação do homem. Sua expressividade é tão grande, que passa a ser um poderoso transmissor de ideias (FREITAS, 2007).

2.1 A INFLUÊNCIA DAS CORES NOS AMBIENTES

Analisando a fala de Gurgel (2002), percebe-se que o uso da cor tem o poder de transformar um ambiente, não somente em questão de dimensão, como a alteração da percepção de forma e volume. Portanto, é importante que se deixe de a considerar como apenas um revestimento e que se passe a considerar um componente estrutural do ambiente.

Segundo Lacy (1996), “A cor pode transformar, animar e modificar totalmente um ambiente; todos nós reagimos à cor, e atualmente é possível levá-la a todas as áreas da vida pelo uso de materiais, tecidos e tintas”.

Ao buscar a melhoria de um ambiente, os profissionais responsáveis por desenvolver um projeto de interiores se preocupam em proporcionar ambientes agradáveis e humanizados. Quando se possui o conhecimento necessário, as cores utilizadas em cada ambiente se tornam grande aliadas do projeto em questão (PRADO, 2016).

A partir disso, Prado (2016) define que três principais fatores determinam a escolha de cores: funcionais, fisiológicos e psicológicos. Ou seja, nem sempre a escolha da cor em um ambiente será determinada por preferência pessoal, mas sim pela combinação desses fatores.

Antes de sua aplicação, a cor deve ser contextualizada no espaço, observando e analisando as características dos mesmos, como: área, temperatura e iluminação do ambiente. Após isso, é possível decidir qual o tipo de cor que se deve utilizar (FONSECA e PORTO, 2012).



“O uso de cores claras tende a fazer com que os espaços pareçam maiores e, as cores escuras, com que pareçam menores. Por isso, muitas vezes utilizamos cores claras em tetos para, além de auxiliar na reflexão de luz indireta, quando é o caso, aumentar a sensação do pé direito do ambiente. Superfícies pintadas com cores claras expandem, logo, parecem mais afastadas do observador. De forma inversa, o uso de cores escuras tende a diminuir os espaços, fazendo com que eles avancem em direção ao observador” (FONSECA e PORTO, 2012).

Observando o uso de cores em locais específicos, nota-se que quando se trata de um ambiente corporativo, por exemplo, as cores são objetos fundamentais de estudo da psicologia, uma vez que influenciam diretamente na forma de trabalho e na produção de um indivíduo. Enquanto cores quentes e vibrantes estimulam, cores frias e tons suaves tornam um ambiente como um dormitório confortável e próprio para repouso (PRADO, 2016). Já na análise de Farina (2006, *apud* PRADO 2016), conclui-se que as cores amarelas e marrom devem ser evitadas no interior de um avião, pois podem produzir enjoo.

A cor vermelha tende a excitar e, se o tempo de exposição a ela for muito longo, pode irritar. Assim, por que pintar de vermelho uma parede de um ambiente onde se deseja que as pessoas permaneçam por mais tempo? Já num restaurante tipo fast-food, o uso desta cor teria coerência com a finalidade do espaço, por favorecer a rotatividade dos usuários (FONSECA e PORTO, 2012).

As cores dependem ainda da luz que incide sobre elas. Nesse caso, a combinação entre cor e fonte de luz pode alterá-las. As fontes de luz frias tendem a valorizar as cores frias. Por outro lado, as fontes de luz quentes, tendem a valorizar as cores quentes (FONSECA e PORTO, 2012).

A partir da relação estabelecida entre luz e cor, se entende que a percepção das cores pode ser definida como a resposta dos estímulos provenientes do meio. Assim, deve-se aplicar as funções da luz enquanto valorização e desempenho das cores, prestando atenção à fatores como a intensidade, cor e movimento, a fim de atingir os objetivos do projeto (MANAIA, 2010).



3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi desenvolver por doze semanas as atividades do escritório, registrando e anotando os procedimentos, realizando encontros com o professor orientador para apresentar as atividades acompanhadas durante a semana, conforme manual de estágio. Após a realização e finalização das atividades, o presente artigo foi desenvolvido, o relacionando com essas atividades, com livros, normas e artigos.

Para a realização do artigo, a metodologia escolhida foi a pesquisa bibliográfica, que consiste em busca de informações e conceitos de diversos autores, analisar e sintetizar e utilizá-los para embasamento do artigo. A partir da pesquisa bibliográfica é possível que se obtenha uma boa base de informações para que se defenda uma ideia, teoria ou conceito.

Segundo PRODANOV e FREITAS (2013), a pesquisa bibliográfica pode ser elaborada a partir de materiais como livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, monografias, dissertações, teses, entre outros. É importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados encontrados, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Observando a influência formal e psicológica que cada cor proporciona, as atividades de estágio foram desenvolvidas de forma que se aproveitasse ao máximo os benefícios das cores. Tratando-se de um projeto para reforma de interiores de um apartamento com poucos metros quadrados e espaços limitados, as cores utilizadas foram escolhidas a partir da combinação do gosto do cliente e da necessidade de cada ambiente.

O projeto de reforma de interiores consistiu na modernização e planejamento de 4 cômodos: um quarto de casal, um quarto multiuso, uma sala de jantar e estar e uma churrasqueira. O principal ponto do projeto foi otimizar o espaço dos ambientes, uma vez que os mesmos possuem pequena área.

Para alcançar tal objetivo, móveis planejados foram projetados para cada ambiente, de forma que os espaços fossem bem aproveitados. Logo, seguindo o pensamento de Prado



(2016), as cores escolhidas para cada ambiente seguem o estudo realizado, tornando-se aliadas do projeto.

De forma geral, pode-se dizer que as cores claras são predominantes no projeto, visto que, através do estudo, Prado (2016) constata que cores frias, claras e suaves têm o poder de tornar o ambiente agradável, ideal para repouso. Cores escuras deixariam o ambiente mais pesado e poderiam diminuí-lo, causando efeito contrário do que o pretendido. Desta forma, tons suaves como o branco, bege e cinza claro foram utilizadas nos ambientes, fazendo parte também da preferência dos clientes.

Além das cores claras e neutras que estampam as principais paredes dos ambientes, objetos decorativos em tons frios foram acrescentados. Tal combinação de cores tem a intenção trazer a sensação de conforto e repouso para os ambientes.

Conforme foi constatado a partir da fala de Fonseca e Porto (2012), a iluminação tem influência direta nas cores. Desta forma, o uso do espelho em todos os ambientes permite que a luz incida sob as cores escolhidas para o projeto de forma homogênea. Além disso, esse elemento complementa a escolha das cores para cumprir o principal objetivo do projeto: aumentar o ambiente.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo a fala de Freitas (2007), é possível constatar que as cores estão presentes na vida do homem desde o início de sua história. Nos dias de hoje, as cores exercem grande influência em diversos campos, como o marketing, a arquitetura ou a terapia.

Trazendo foco para a área da arquitetura, o estudo realizado tornou possível constatar qual a influência das cores nos ambientes, projetos arquitetônicos e a qual a reação que estes podem causar nas pessoas que os frequentam.

A partir da busca de diversos autores envolvidos ao tema, foram constatados diversos fundamentos teóricos para que se possa comprovar tal influência e seus efeitos sobre o homem. Após se concluir que as cores de maneira isolada já causam diversos efeitos e reações, ao serem utilizadas na arquitetura, podem modificar o projeto de forma positiva ou negativa.



Visto isso, é possível afirmar que as cores podem modificar um ambiente, seu volume, sua área e sua forma, favorecendo o ambiente a cumprir sua função com desempenho. Variando de acordo com a necessidade de cada ambiente, cada espaço e da área a ser aplicada, quando utilizadas de maneira correta, as cores complementam a intenção de um projeto.

Além de modificar os ambientes de forma visual, as cores podem exercer influência psicológica às pessoas que frequentam os ambientes. Analisando a fala de Prado (2016), cores quentes são estimulantes, produzindo a sensação de agitação. Logo, podem ser utilizadas em locais para estimular a criatividade ou locais que não são feitos para que se permaneça por muito tempo, como um restaurante de fast-food, por exemplo. Já as cores frias e claras são calmantes, transmitem serenidade e são ideais para um local de repouso, conforme constatado também nas atividades de estágio.

Conclui-se então, que as cores têm uma enorme importância na vida do homem tanto antigamente como nos tempos modernos, principalmente quando se fala em utilizá-las ao seu favor. Na arquitetura, elas permitem que se modifique um ambiente de diversas formas e podem influenciar em um projeto como um todo de inúmeras maneiras.

É papel do profissional que se analise as necessidades de um ambiente, identifique as possibilidades de combinações e saiba as reações que estas causarão aos frequentadores do ambiente. É necessário ainda que o profissional saiba combinar o gosto pessoal do cliente com as necessidades e limitações de cada ambiente, buscando equilíbrio.

REFERÊNCIAS

PRADO, L. B. A importância das cores e sua aplicação na ambientação na arquitetura corporativa. **Revista Especialize On Line**. Porto Velho, n. 12, 2016. Disponível em: <<https://www.ipog.edu.br/revista-especialize-online/edicao-n12-2016/a-importancia-das-cores-e-sua-aplicacao-na-ambientacao-na-arquitetura-corporativa/>> Acesso em: 07 nov. 2017.

FREITAS, A. K. M. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. Limeira: 2007. Disponível em: <http://www.iar.unicamp.br/lab/luz/ld/Cor/psicodinamica_das_cores_em_comunicacao.pdf> Acesso em: 07 nov. 2017.

AMBROSE, G. **Design básico: cor**. 1. ed. Porto alegre: Bookman, 2009.



LACY, Marie Louise. **O poder das cores no equilíbrio dos ambientes**. 1. ed. São Paulo: Pensamento, 1996.

GURGEL, M. **Projetando espaços: guia de arquitetura de interiores para áreas residenciais**. São Paulo: 2002.

FONSECA, I.; PORTO, M. M. **Cor e luz na arquitetura**: e suas possíveis influências sobre os usuários. Pompéia: 2012. Disponível em: <http://www.lume.com.br/pdf/ed14/ed_14_Aula.pdf> Acesso em: 04 nov. 2017

MANAIA, M. B.; **Cor, luz e percepção**: a influência da iluminação no comportamento humano. São Paulo: 2010. Disponível em: <http://lumearquitectura.com.br/pdf/ed53/ed_53%20At%20%20Linguagem%20visual%20e%20psicoterapia.pdf> Acesso em: 04 nov. 2017.

PRODANOV, C.; FREITAS, E. **Metodologia do trabalho científico**: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Universidade FEEVALE. Novo Hamburgo: 2013. Disponível em: <<http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>> Acesso em: 08 nov. 2017.